



CULTURA INDÍGENA: CONHECENDO OS NOSSOS ÍNDIOS

Maquelen Fortes de Athayde¹

Nanci Félix Veloso²

Resumo

O presente trabalho tem como temática a promoção dos conhecimentos que envolvem cultura indígena com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, pois os índios foram os primeiros habitantes do Brasil. No ambiente escolar se faz necessário abordar este tema para que os alunos possam reconhecer a importância dos indígenas para a construção da identidade brasileira e também para incentivá-los a respeitar as diferenças e evitar que esta cultura seja tratada com preconceito. Este trabalho tem como objetivo principal oportunizar os alunos conhecerem a herança cultural indígena do Brasil e conseqüentemente entender o processo de construção do país. A metodologia utilizada envolveu ludicidade, aulas práticas, uso de gêneros textuais, documentários e claro, a teoria, mas trabalhada de forma contextualizada e significativa. Dessa forma, com a aplicação do projeto, foi possível desenvolver os sujeitos em sua integralidade, auxiliou na formação para o bom exercício da cidadania, conscientizou os alunos sobre as desigualdades sociais, bem como, possibilitou que a turma emitisse sua opinião sobre os povos indígenas e passasse a conhecer e a valorizar as manifestações culturais e os costumes indígenas e a sua importância para a formação da identidade brasileira. Por fim, ressalta-se que o trabalho foi satisfatório também para o professor, que percebeu o crescimento dos alunos, a motivação e o entusiasmos apresentados por eles a cada aula e a cada atividade prática e lúdica vivenciada, uma vez que, este tema, muitas vezes é trabalhado de forma superficial ou evidenciando as diferenças, fato que contribui ainda mais para a discriminação.

Palavras-chave: cultura indígena; anos iniciais; projeto de trabalho.

Introdução

Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil e portanto, a cultura indígena sempre esteve presente na história do país. Neste sentido, seus costumes e hábitos influenciaram e influenciam nas tradições brasileiras. Logo, constitui-se de suma importância inserir e oportunizar no contexto escolar o contato por parte dos alunos com esta cultura, para que estes possam reconhecer a importância dos indígenas na construção da identidade brasileira. Além disso, a escola é um ambiente que precisa constantemente promover e incentivar o respeito as diferenças, bem como, a redução do preconceito.

Nesta perspectiva, o presente trabalho que tem como temática a promoção dos conhecimentos que envolvem cultura indígena com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, apresenta como principal objetivo trabalhar com a cultura dos índios em sala de aula e assim, proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a herança cultural indígena do Brasil e conseqüentemente entender o processo de construção do país. Além disso, também são suas finalidades: promover reflexões sobre a Pluralidade Cultural e a importância do respeito as diferenças, compreender os hábitos, os costumes e a linguagem dos índios brasileiros, trabalhar com os diferentes gêneros textuais, desenvolver a oralidade e a criatividade, dramatizar histórias e / ou situações, expressando-se verbal e não verbalmente, ler com autonomia textos de diferentes gêneros textuais, manipular diferentes materiais, explorar a matemática por meio de receitas e conhecer e desfrutar de prática que contemple a culinária.

¹ Acadêmica Pedagogia. ULBRA Cachoeira do Sul. Maquelen.2012@gmail.com

² Professora, Mestre em Educação. ULBRA. nancifelix@gmail.com

A aplicação do projeto, oportunizou que os alunos compreendessem a cultura indígena e a sua relação com a construção da identidade brasileira foi de suma importância para formação de sujeitos capazes de entender o processo de formação de seu país, uma vez que, como afirma Arantes (2014), “O cidadão tem o direito ao acesso às formas de expressão científica, artística e tecnológica, bem como o modo de ser e viver de diferentes culturas produzidas ao longo da história da humanidade”. Ademais o presente trabalho permitiu a formação de cidadãos conscientes sobre as diferenças culturais dos povos e a importância de preservar e respeitar a cultura e os costumes de todos os indivíduos.

No entendimento de Cortella (2011), os seres humanos são produtos culturais, uma vez que, não há humano fora da Cultura, pois ela é o nosso ambiente e nela somos formados (com valores, crenças, regras, objetos, conhecimentos, etc.) e historicamente determinados (com as condições e concepções da época na qual vivemos). Deste modo, o Homem não nasce humano, e sim, torna-se humano na vida social e histórica no interior da Cultura. Portanto, é fundamental que os sujeitos conheçam o processo de formação cultural do contexto no qual estão inseridos.

No decorrer do projeto, as crianças demonstraram interesse em adquirir novos conhecimentos, perplexidade ao interagirem e conhecerem hábitos que diferem dos hábitos dos homens não índios, motivação e entusiasmo com os temas da cultura destes povos. Sendo assim, de forma intencional, o projeto aplicado com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental cumpriu também com a sua função de possibilitar para a formação de aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários para as transformações na vida social.

Metodologia

O ambiente escolar é um local privilegiado para abordar sobre a importância dos indígenas para a construção da identidade brasileira e também para incentivar o respeito as diversas formas de expressão cultural. Deste modo, incluir no planejamento pedagógico este tema é fundamental, porém, é crucial que o professor não trabalhe com este assunto promovendo questionamentos sobre a condição de povos selvagens, inferiores e regatando-os como diferentes, ou seja, o outro, na perspectiva da alteridade, mas ao contrário, o educador deve valorizar as memórias destes povos (HICKMANN, 2002).

Neste sentido, a metodologia foi planejada visando os tópicos adequados aos objetivos do projeto e assim, possibilitar que o tema deste, fosse explorado de maneira eficiente. O projeto foi aplicado durante cinco aulas com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, com 18 alunos de 8 a 9 anos de idade que frequentam o 3º do Ensino Fundamental em determinada escola pública municipal na cidade de Cachoeira do Sul – RS.

No primeiro dia da aplicação do projeto, a professora solicitou que os alunos ficassem dispostos em semicírculo para apresentar em power point a imagem de um índio e questionar aos alunos o que eles pensam quando observavam a figura em questão. Na sequência após a problematização e os questionamentos, a educadora realizou uma explicação sobre a cultura destes povos, promovendo sempre o respeito aos costumes que diferem dos povos não índios. Em um segundo momento, a turma assistiu um documentário sobre os hábitos e a importância dos índios para que pudessem conhecer e tirar dúvidas sobre estes povos. Após, foi questionado se os alunos perceberam as diferenças entre o modo de se vestir, o tipo de comida e a religião dos índios em relação ao restante da população brasileira. No final desta aula, cada aluno recebeu um poema indígena (A vida do índio) e realizaram a leitura em voz alta, na sequência cada um relatou o que mais chamou atenção neste gênero literário. Além disso, a professora questionou se eles gostavam de poemas e sobre o autor do mesmo (Edmar Batista de Souza - Itohã Pataxó)

Na aula seguinte, no laboratório de informática, os alunos pesquisaram sobre religião dos índios brasileiros, porque eles pintam o corpo e sobre a sua culinária. Na sequência fizeram uma atividade de interpretação de texto sobre os hábitos indígenas. No dia 02 de maio, primeiramente foi retomado os temas pesquisados sobre os indígenas, e os alunos construíram um cartaz com o assunto que mais gostaram (culinária, pintura corporal e religião indígena), sendo que na apresentação eles puderam utilizar a mímica, a música ou uma encenação teatral para demonstrar o que escolheram. Em seguida, lhes foi entregue a lenda “A Mandioca” para a realização de um debate.

No dia 05 de maio, a professora retomou sobre a pintura indígena e as suas características, bem como, o uso do fruto do urucum para esta prática, em seguida, cada aluno recebeu uma folha de papel 60kg para que fosse possível manipulação das sementes do fruto e com as mesmas realizassem uma bela pintura. Além disso, foi explicado sobre o processo de industrialização do urucum até ele se tornar o tempero colorau. Neste momento, os alunos também manipularão o tempero. Já no dia 09 de maio, a educadora problematizou sobre alguns alimentos indígenas e sobre quais destes, a população brasileira adaptou para seu cardápio, na continuidade, foi explicado também sobre os chás e os temperos utilizados para determinadas situações do dia-a-dia. Além disso, a turma produziu um bolo de aipim indígena. Nesta última para a finalização sobre o trabalho com os índios, a professora também oportunizou um momento para explicar sobre bons hábitos de higiene ao lidar com alimentos.

Resultados e Discussão

O trabalho realizado durante os cinco encontros com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da escola em questão foi relevante, uma vez que, a escola precisa estar conectada aos aspectos inerentes a vida social. Nesse sentido, os resultados satisfatórios deram-se devido ao fato de que este projeto proporcionou o contato das crianças com a história, o espaço e a cultura em que vivem.

Na primeira abordagem sobre a cultura indígena, utilizou-se o processo de problematização, além do entendimento dos conhecimentos prévios dos alunos, já que, segundo Peduzzi (2001), uma das formas para alcançar uma educação dialógica é criar uma situação-problema e que desperte no aluno uma necessidade de formular respostas. Todavia, a criação destes questionamentos deve ser feita de forma cuidadosa para que os alunos percebam o sentido de tais indagações. Destarte, neste primeiro momento, os alunos demonstraram interesse à metodologia e a mesma tornou-se significativa para eles ao desenvolver a linguagem oral a partir de conversas informais a respeito da cultura indígena. Ademais, com o uso de um poema de autoria de um índio, o professor criou situações que foi possível a ampliação dos conhecimentos sobre as manifestações culturais dos índios e o despertar para a reflexão sobre algumas crenças em relação ao tema.

Corroborando com o supracitado, no entendimento de Cordeiro (2010), faz-se necessário compreender a perspectiva da criança para o sucesso do ensino e da aprendizagem, já que a criança não é um recipiente vazio, mas um sujeito capaz de raciocinar e extrair sentido por conta própria ou pelo contato com o outro. Nesse modelo, o professor precisa mediar a criança para que esta possa refletir e reconhecer suas crenças e instaurar o processo coletivo de reflexão.

Os índios do Brasil não formam um só povo com hábitos iguais, portanto, são muitos povos diferentes presentes no país. Cada tribo apresenta hábitos, costumes e línguas próprias. Nesse sentido, com a apresentação do documentário “Índios no Brasil: Quem são eles?”, as crianças aprenderam que é errado pensar que todos os índios vivem da mesma forma, já que alguns que adotaram muitos hábitos e costumes do restante da população brasileira e nem por isso deixaram de ser índios, já outras tribos possuem pouco contato com os brancos e certos grupos que não têm nenhum contato com a sociedade e, portanto, não conhecem os costumes destes.

No entendimento de Vasconcellos (1995), as atividades práticas possibilitam o sujeito a estabelecer relações constituintes com o objetos de estudo, abrindo possibilidades de criar novos conhecimentos. Deste modo, estas atividades configuram-se como uma fonte muito rica. Na aula ocorrida no dia 02 de maio, através da construção de um cartaz sobre a pintura indígena, a culinária e a religião, os alunos puderam usufruir desta metodologia para aquisição de conhecimentos sobre as manifestações culturais e os costumes indígenas e por meio da expressão corporal com a utilização encenação teatral ou da mimica, os alunos construíram conhecimentos e tornaram-se mais interessados nos conteúdos propostos pelo professores. Para finalizar, a leitura da lenda “A mandioca”, possibilitou o contato com outro gênero textual e conseqüentemente o conhecimento de novas palavras e a ampliação do vocabulário.

Já na aula do dia 05 de maio, ao retomar o tema sobre a pintura indígena, o professor lembrou o que já havia sido estudado e com o uso da atividade lúdica de pintar através do extrato natural do urucum, as crianças tiveram contato com a natureza e as suas possibilidades, bem como, aprenderam com uma ferramenta que proporcionou felicidade e leveza a rotina daquele dia, e assim, registraram os ensinamentos de maneira mais significativa. Na opinião de Murcia (2005), o lúdico serve como distração, educação, entretenimento, recreação e relaxamento. Na opinião do autor, estas atividades criam um paradoxo entre o divertimento e a responsabilidade.

Para finalizar o projeto, a educadora, trabalhou mais uma vez com a culinária e acrescentou na metodologia o uso de chás que foi adaptado pela população não índia. Nesta perspectiva, mais uma vez, o lúdico a interação entre eles foi utilizada como método de ensino, pois, a turma em conjunto utilizaram uma receita típica da culinária indígena (bolo de mandioca) para a produção de um bolo, que foi saboreado por todos. Nesta aula, também foi possível abordar sobre matemática, gênero textual da receita e bons hábitos que deve-se promover ao manipular alimentos. Segundo Silva (2008), a atividade lúdica permite que a criança interaja consigo e com o outro, constrói normas para si e para o outro, além de criar e recriar a cada brincadeira o mundo que a cerca.

Sendo assim, com a aplicação do projeto, foi possível desenvolver os sujeitos em sua integralidade, auxiliou na formação para o bom exercício da cidadania, conscientizou os alunos sobre as desigualdades sociais, bem como, possibilitou que a turma emitisse sua opinião sobre os povos indígenas e passasse a conhecer e a valorizar as manifestações culturais e os costumes indígenas e a sua importância para a formação da identidade brasileira.

Considerações Finais

O presente trabalho tem como temática a promoção dos conhecimentos que envolvem cultura indígena com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil. Além disso, estes povos apresentam hábitos, costumes e linguagens diferentes dos homens não índios. Todavia, isso não significa que sejam povos inferiores em relação ao restante da população brasileira. Neste sentido, no ambiente escolar faz-se necessário abordar este tema para que os alunos possam reconhecer a importância dos indígenas para a construção da identidade brasileira e também para incentivá-los a respeitar as diferenças e evitar que esta cultura seja tratada com preconceito. Ademais, preservar a história indígena é manter viva parte da história brasileira.

Dessa forma, os objetivos do trabalho que constituíam em oportunizar aos alunos conhecerem a herança cultural indígena do Brasil e conseqüentemente entender o processo de construção do país, promover reflexões sobre a Pluralidade Cultural e a importância do respeito as diferenças, compreender os hábitos, os costumes e a linguagem dos índios brasileiros, trabalhar com os diferentes gêneros textuais, desenvolver a oralidade e a criatividade, dramatizar histórias e / ou situações, expressando-se verbal e não verbalmente,

ler com autonomia textos de diferentes gêneros textuais, manipular diferentes materiais, explorar a matemática por meio de receitas e conhecer e desfrutar de prática que contemple a culinária, foram contemplados através da metodologia adequada a estes.

Por meio do uso da ludicidade, de atividades práticas, de instrumentos de mídias audiovisuais, de diferentes gêneros textuais, do uso da linguagem corporal e também da teoria, foi possível abordar a temática de maneira processual e significativa para as crianças que manipularam e exploraram diversas ferramentas pedagógicas. Todavia, para que as atividades de ensino possam cumprir com a sua função principal que é desenvolver aprendizagens, é fundamental que o assunto a ser ensinado seja relevante e que deve ser aprendido pelos alunos, e que eles tenham condições de aprender estes conteúdos propostos (SILVA, 2010).

Por fim, ressalta-se que o trabalho foi satisfatório também para o professor, que percebeu o crescimento dos alunos, a motivação e o entusiasmos apresentados por eles a cada aula e a cada atividade prática e lúdica vivenciada. Por conseguinte, constatar a vontade de aprender dos alunos ao pesquisarem sobre o assunto, ao questionarem, ao assistirem o documentário, ao pintarem com técnicas naturais, ao lerem os poemas e ao utilizarem os ingredientes para a produção do bolo, configurou-se como algo muito gratificante, pois o tema da cultura indígena, muitas vezes é discriminado e muito distante do contexto urbano.

Assim sendo, o trabalho apresentou-se muito importante, pois foi significativo. Na opinião de Vasconcellos (2005), o trabalho significativo não é mecânico e tampouco desprovido de sentido, pois o mesmo tem a vinculação com a realidade. Porém, muitas vezes, o próprio educador apresenta uma formação alienada e não sabe o significado daquilo que ensina. Portanto, o educador precisa sempre atualizar-se e compreender o sentido da sua ação pedagógica, e o que pode contribuir para a formação cidadã.

Referências

ARANTES, Ana Paula Gonçalves; BARBOSA, Gisele Damasceno; ARAUJO, Roberta Negrão de. Discutindo a Cultura Indígena:: Necessidade Pedagógica Ou Exigência Legal?. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 3, n. 4, p.72-91, jun. 2014. Disponível em

<<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/653/389>>.

Acesso em: 14 abr. 2017.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

HICKMANN, Roseli Inês. Ciências sociais no contexto escolar: para além do espaço e do tempo. In: HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos Sociais: Outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002. Cap. 1. p. 9-117.

MURCIA, J. A. M, et al. **A atividade através de jogos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEDUZZI, L. O. Q. Sobre a utilização didática da História da Ciência. In: PIETROCOLA, M.(Org.). **Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

SILVA, Katia Cilene da. O lúdico e o desenvolvimento psicomotor. In: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (Canoas) (Org.). **Ludicidade e psicomotricidade**. Canoas: Ibpe, 2008. Cap. 7. p. 109-118.

VASCONCELLOS, C. Dos S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem E Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C. Dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2005.